

BRASÍLIA: VÉRTICE DO TERCEIRO MILÊNIO

ENTREVISTA A HEITOR HUMBERTO DE ANDRADE FOTOS RUI FAQUINI



Escultura Pré-Histórica, na Serra da Arnica, em Paraíba. Restos de uma parede ou traços morfológicos de um grande animal?

Alódio Tovar nasceu no Rio de Janeiro. Foi criado em Goiânia e passou grande parte de sua vida no interior do País como projetista de estradas e participante da implantação de obras de grande porte. Em 1959 foi contratado pela Novacap a fim de atuar no Departamento do Distrito Federal. Nessa ocasião, conheceu no Rio, Amon Kae, pseudônimo de um mestre inglês, adepto da Fraternidade Hermética de Luxor, instituição milenar com sede na cidade egípcia do mesmo nome.

Sob a orientação de Amon, Alódio passou por um processo de iniciação, em que adquiriu sólidos conhecimentos sobre simbologia e filosofia esotéricas, iniciando em seguida uma série de pesquisas com a finalidade de adaptar o seu aprendizado ao ambiente cultural brasileiro.

Mais tarde, em 1963, ingressou na Maçonaria, onde procurou estabelecer uma identificação entre os temas do Hermetismo e os da Ordem do Esquadrão e do Compasso.

ARRANCADA DO ESPÍRITO

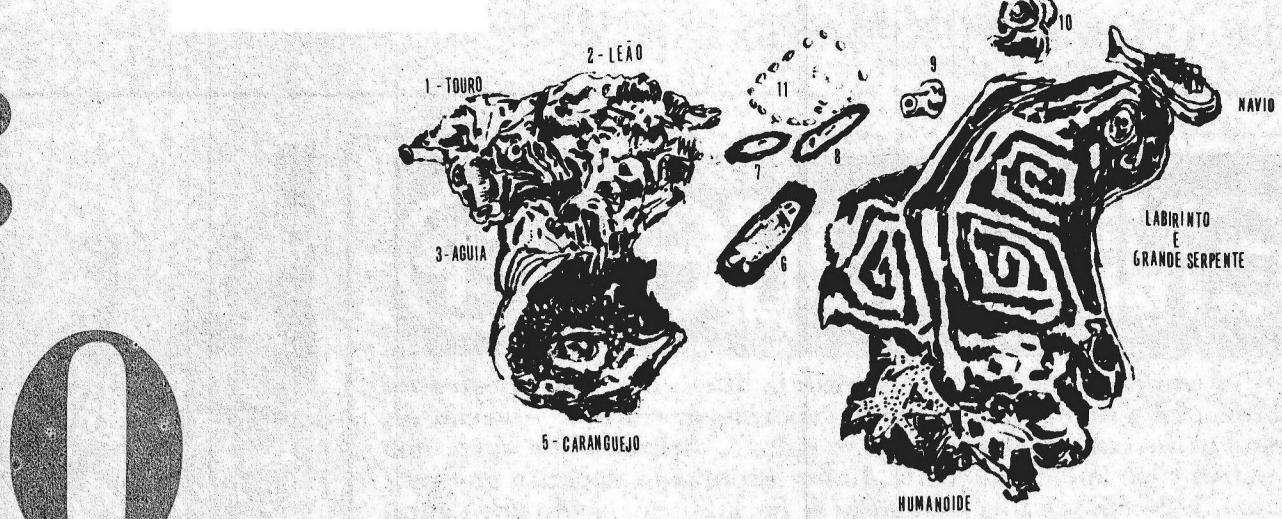
Agora voltou para Brasília com o objetivo de participar da grande arrancada espiritualista que caracteriza o comportamento psicológico desta cidade:

"Brasília é um centro de irradiação que neste fim de milênio está desencadeando um processo de conhecimentos e experiências espirituais que vai modificar o panorama cultural do mundo"; é a Grande Tebas do terceiro milênio" - diz ele.

Essa convicção provém de investigações de alta transcendência. Segundo um mapa que desenhou no momento da entrevista, situou Brasília como vértice de duas linhas que, formando o mesmo ângulo gerado pela interseção dos eixos da Asa Norte e Asa Sul, vão justamente bater no Egito e no Jucatão mexicano, locais onde respectivamente, se encontram as célebres pirâmides de Queops e Tikal, "marcos geodésicos de uma correlação cartográfica transcendental".

Tovar chamou ainda a atenção para o fato de Brasília estar situada como ponto de uma reta que liga a Ilha de Páscoa e Ankor, no Camboja, e onde também se encontram Tiauanaco, na Bolívia, Paraíba, em Goiás, e a Costa da Guiné, na África.

"A Ilha de Páscoa sempre foi um desafio para a imaginação humana; Tiauanaco, onde se encontra a Porta do Sol, tem sido visualizada ultimamente como centro de uma cultura mágica, que provavelmente esteve em contato com civilizadores extra-terrenos; Paraíba, segundo descobertas que temos feito, ultimamente, tem todas as características de ter-



quisado; o que é preciso é revisar toda a estrutura do conhecimento humano; os fenômenos inabituais estão em toda parte e eles não são mais do que o natural ainda não explicado. O sobrenatural não existe porque o Universo não é apenas o conhecido. O homem, em seu adormecimento espiritual, é o único criador das fronteiras entre o que nos acostumamos a chamar de "realidade material" e que tem sido chamado de "sobrenatural", "insólito", ou outra coisa qualquer".

REVISÃO

Indagado sobre o que chamou de "revisão do conhecimento humano", disse que "nossa cultura é fundamentalmente materialista, apesar da presença de elementos filosóficos e religiosos. A humanidade de hoje encontra-se num beco sem saída onde as opções oferecidas são pouco válidas para a libertação. De um lado, temos um racionalismo árido, sem imaginação, incapaz de visualizações profundas acerca do significado da existência; de outro, temos uma tendência mística sem proporção, onde as grandes Verdades cósmicas se transformam em novos brinquedos dogmáticos nas mãos de novos profetas ou novos sistematizadores de fantasia. O caminho do meio, que seria o da pesquisa séria, sem o preconceito da incredulidade é sempre difícil de ser encontrado. Mais que nunca, carecemos rebuscar os autênticos valores do espírito, valores que unicamente poderão nos oferecer as armas imprescindíveis à

busca da verdade, que são: a seriedade e a auto-sinceridade. O ser humano é extremamente complexo em sua estrutura psicológica, e por esta razão vivemos sempre expostos à necessidade da fuga pela indiferença ou pelo exagero. Creer em fanatismo é tão difícil como duvidar sem rancor".

"Os nossos Homens de Ciência - são geralmente muito zelosos dos seus conhecimentos. Muitas vezes, por uma questão de identificação com os seus próprios condicionamentos culturais, defendem teses, que justamente estão em conflito com as suas observações. Do outro lado, temos os unilateralistas que ao invés de procurar uma posição de pensamento compatível com os seus níveis, preferem aceitar comodamente, os frutos de alguma pseudo-sistematização religiosa".

"Um pensamento científico sem medo de assombrações e os íntimos das assombrações, trabalhando em nível científico: isto é o que seria necessário para a realização de alguma coisa capaz de integrar o Homem em seu papel, na grande novela da existência".

"A época de adormecimento espiritual, todavia, está no fim. Já ingressamos numa era de "paradoxos experimentais" e o pensamento humano se encontra agora face a face com o labirinto da Realidade. E tal como a Esfinge, que propõe: "Decifra-me, ou te devoro", o labirinto sugere: Acha a minha saída, ou estarás perdido".



Detalhe de um mural da gruta de Paraíba, onde se pode observar elementos simbólicos do "tarot" "Jávali" no centro, abaixo "o Labirinto" e outros.

